

## **Avaliação da Acessibilidade da “Praia do Laranjal”.**

RICHELLE DE FREITAS PINTO<sup>1</sup>; LARISSA LARROSA FERREIRA<sup>2</sup>  
MICHELE DA SILVA <sup>2</sup> ANA CLAUDIA PEREIRA DE MEDEIROS<sup>2</sup> ANA CAROLINA  
DEMARCO ROLDAN; RENATA CRISTINA ROCHA<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas 1 – richellepintorcc@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas*

*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Praia do Laranjal era usada nos anos como propriedade particular. A travessia era feita por uma balsa da família Assumpção, única forma de acesso a praia do Laranjal até então.

O termo Laranjal foi motivado principalmente devido o terreno arenoso propício à produção e cultivos de cítricos como laranja, bergamota e limão. Como à grande maioria das espécies de frutas cultivadas nessa região possuía a cor de laranja na sua casca, a localidade foi coloquialmente sendo chamada de praia do Laranjal (ETCHEVERRYE, 1979).

Acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbano, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Yoshida (2008),

A acessibilidade é considerada uma das exigências mais antigas e que possui uma grande visibilidade por parte da população, e nela consistem ideais que se transformar ao longo do tempo (YOSHIDA, 2008).

Este projeto visa avaliar a acessibilidade da praia e descrever ações necessárias para a promoção da acessibilidade comunicacional e estrutural.

## 2. METODOLOGIA

O estudo realizado é de caráter descritivo transversal cujo objetivo é analisar através da captura de imagens a acessibilidade oferecida ou não na estrutura da praia abrangendo a comunidade. O mesmo foi executado por cinco discentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL, orientado pela professora coordenadora do projeto de extensão “Terapia Ocupacional: Acessibilidade e Inclusão”. Os espaços escolhidos para realizar essa análise foram: o trapiche, os estacionamentos, o calçadão e estabelecimentos comerciais interno e externo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi motivado pela percepção que haveria necessidade de futura intervenção aos problemas encontrados na praia do Laranjal, relacionados a acessibilidade de uma pessoa com deficiência. Durante dois dias foi realizada a captura de imagens da praia e comunidade, principais pontos turísticos. Conforme se verificou as dificuldades e limitações encontradas referindo-se a pessoas com deficiência são aumentadas em situações que sua acessibilidade não é garantida. É visível que as limitações encontradas na praia interferem diretamente nas atividades de vida diária e prática como o deslocamento, interação social, lazer e trabalho. No que tange as de vias no acesso do bairro (ex: rampas), observou-se a falta das mesmas, impulsionando o desvio das funções do seu cotidiano, pelo simples fato de ir e vir. Uma pessoa que faz uso de cadeira de rodas não consegue utilizar o banheiro no Shopping da comunidade, sendo este a referência para todas as pessoas, pois os mesmos se encontram no andar de cima e não há elevador ou rampa, não há piso tátil no calçadão que é utilizado para passeios e caminhadas, e contém diversas árvores e obstáculos no meio da calçada, para chegar no trapiche, há uma parte de areia, impossibilitando cadeirantes, deficientes visuais de chegar ao mesmo. Piso tátil há somente na faixa de pedestres, mas em locais que demandam o mesmo, não existe. Com isso, é perceptível a urgência de acessibilidade no local,

rampas, piso tátil, sinalizações sonoras dentre outros. Para melhor a inclusão de Deficiente no que é proposto pela praia, lazer e diversão.

#### **4. CONCLUSÕES**

Concluimos em que a Praia do Laranjal, famoso ponto turístico da cidade de Pelotas não apresenta acessibilidade compatível com as necessidades de pessoas com deficiências, não há rampas adequadas, elevador, banheiros, infraestrutura precária sem nenhuma acessibilidade aparente para acolher e incluir essas pessoas no devido contexto turístico proposto pelo bairro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YOSHIDA, Maria Aparecida Gomes Bronhara. Pessoas com deficiência: legislação, acessibilidade e trabalho. *BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online)* [online]. 2008, vol.5, n.57, pp. 13-22. ISSN 1806-4272.

GUTIERREZ, Ester J. B. Negros e Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço pelotense. 2 ed. Pelotas: Ed. UFPel, 2001